

# 1

## A razão para fazer

*"O único homem realmente culto é aquele que aprendeu a aprender. Aquele que aprendeu a se adaptar às mudanças. Aquele que percebeu que nenhum conhecimento é seguro, e que somente a procura do conhecimento é que dá alguma segurança."*

(Rogers, 1983: p. 120)

Tomar decisões não é uma tarefa fácil. Apesar de ser um exercício que fazemos de forma constante em nossas vidas, decidir é uma tarefa complexa e difícil, pois sempre temos que considerar as opções que se apresentam e então decidir qual iremos escolher. As decisões envolvem sempre uma escolha. Dentre as opções que se apresentam, precisamos decidir em favor de uma, ou algumas, em detrimento de outras. As decisões, de certa forma, definem ou norteiam nossa vida. Tomamos decisões mais simples como qual roupa vestir, ou qual sabor de sorvete escolher; e também, decisões que exigirão um esforço maior como qual profissão escolher, com quem devo casar, dentre muitas. Nem sempre entendemos os motivos pelos quais decidimos o que decidimos, contudo, toda decisão é um exercício de estudo de possibilidades que se apresentam.

O ato de decidir nem sempre implica em escolher o que é melhor, em determinados momentos precisamos escolher o que é mais pertinente, e até mesmo o que é possível de ser feito. Um exemplo disto são as decisões que o professor faz por questões de tempo, nesta situação decidem o que fazer nem sempre em função do que vai ser melhor, mas muitas vezes em função do que é possível ser feito dentro do limite de tempo disponível. Neste sentido, decidir pode ser também um ato doloroso, decide-se algo em função do que podemos fazer e não do que devemos ou achamos melhor fazer.

Na sala de aula fazemos este exercício com muita frequência. Decidimos qual atividade fazer, de que forma, com quais recursos. O professor possui uma gama de opções dentre as quais precisa, muitas vezes, escolher apenas uma. Esse processo exige um conhecimento acerca de todas as possibilidades disponíveis no momento em que decidimos algo. Dentre os fatores que se apresentam no

momento da decisão, quais são levados em consideração? Qual a influência destas decisões na prática do professor tanto dentro quanto fora de sala de aula?

De acordo com Widdowson (1990:7), o ensino de línguas pode ser visto como uma atividade de resolução de problemas: um tipo de pesquisa operacional que produz soluções para problemas locais. Portanto, o professor é um gestor que analisa os recursos e limites que se apresentam – o programa da instituição onde trabalha, o perfil de seus alunos, os recursos físicos disponíveis (CD player, computador, DVD player), o material utilizado, entre outros – e utiliza essas informações para então poder decidir de que forma irá planejar sua aula, para em seguida colocá-la em prática.

Portanto, as decisões do professor geram ações, que no contexto da sala de aula, influenciam as interações que lá acontecem, interferindo assim, no processo de aprendizagem dos alunos.

Meu interesse em estudar este tópico vem da minha experiência como consultor acadêmico de uma editora. Trabalho com professores de língua inglesa acompanhando a utilização de livros didáticos. Tendo trabalhado nessa área por quase sete anos, um dos fatores que mais me chamam atenção ao visitar algumas instituições, é o fato de que alguns professores, mesmo tendo influência de fatores muito parecidos e mesmo estando na mesma instituição, produzem aulas tão distintas com resultados tão diversos.

Os fatores que influenciam o que acontece em sala de aula são muitos. Ao conversar com estes profissionais sobre a importância do livro utilizado, por exemplo, percebo que a solução que se apresenta para alguns, pode ser considerada problema para outros. Posso perceber também, que existem vários fatores, além das crenças, que influenciam as decisões tomadas por estes professores, tais como: o programa da escola, os recursos disponíveis para o professor, o perfil dos alunos, dentre outros.

Portanto, neste estudo, decidi mapear os processos de tomada de decisão de uma professora de inglês como LE, desde seu planejamento até a execução de sua aula. Considerarei instigante entender melhor a importância que o professor tem na condução dos eventos em sala de aula e de que forma toma suas decisões. Apesar da estrutura de um curso ser em grande parte determinada pelo programa da instituição, pela coordenação da instituição, pelo material didático utilizado, entre

outros, o professor, ainda assim, tem um papel de grande importância na condução dos eventos que acontecem em sala de aula. Como já citei anteriormente o professor é um gestor, suas decisões são norteadas por diversos fatores que parecem estar presentes em diversos estágios desde o planejamento de sua aula até a execução das ações previstas neste planejamento.

Adotei neste estudo os conceitos de Woods (1996), que sugere um modelo ‘etno-cognitivo’ de tomada de decisões, que inclui três componentes: (i) os eventos/ações em sala de aula, que juntos formam um curso; (ii) o planejamento que precede estes eventos e ações, onde o professor atua de forma a criar o curso e elementos que formarão os eventos citados acima; e (iii) a compreensão/interpretação que vem logo em seguida, através da qual, ações e eventos são entendidos e avaliados, alimentando o processo de planejamento que, por sua vez, irá influenciar ações e eventos futuros, dando início ao novo ciclo. Desta forma, interpretei os comentários reflexivos feitos pela professora sobre sua aula gravada, procurando observar os fatores que influenciavam suas decisões. Todos os participantes (professores, alunos, coordenadores, etc.) estão envolvidos neste processo com o objetivo de realizar este curso. De acordo com Woods (1996), as decisões levam à ações, que quando realizadas resultam em eventos em sala de aula. Após um determinado período de tempo, esta série de eventos é chamada de curso. Logo, segundo Woods, um curso é o resultado do esforço cognitivo que é o processo de tomada de decisão.

As decisões que resultarão nos eventos citados acima são baseadas em conhecimentos e crenças que os participantes trazem como bagagem para este processo. Não somente conhecimentos específicos sobre o assunto a ser trabalhado, mas também conhecimento sobre o mundo e seu estado atual. Assim como crenças que são tanto sobre como se aprende uma língua, como crenças sobre relações interpessoais, entre outras. Portanto, parte do entendimento a respeito de um curso depende do entendimento sobre as decisões que estão por trás deste curso, e parte do entendimento acerca das decisões por trás do curso está relacionado ao entendimento dos conhecimentos e crenças que estão por trás destas decisões.

Como esta pesquisa é de base micro-etnográfica, a metodologia se baseia nos estudos de Lüdke & André (1986). Segundo estes autores, o pesquisador

desenvolve a sua investigação passando por três etapas: exploração, decisão e descoberta. Na primeira, o pesquisador seleciona e define os problemas, o local onde o estudo se realizará e estabelece contatos para a entrada em campo. Na segunda etapa, o pesquisador busca sistematicamente os dados selecionados como mais importantes com o intuito de compreender e interpretar o fenômeno estudado. Por fim, na terceira etapa busca-se dar conta de explicar o fenômeno estudado, tentando-se encontrar os princípios subjacentes ao fenômeno e situar as várias descobertas num contexto mais amplo.

Como a atividade de ensinar está relacionada às crenças pessoais do professor (que são referências importantes para ele), suas atitudes em sala de aula são o resultado de suas crenças (Lunenburg & Schmidt, 1989). Os estudos em aquisição de segundas línguas buscam, hoje, entender como essas crenças interferem no processo de ensino e aprendizagem da língua, afetando a prática do professor e também a vida escolar dos alunos.

Para entender o ensino de língua estrangeira (doravante denominado LE) é preciso, portanto, conhecer os professores e o que eles sabem sobre a forma de ensiná-la, o que pensam sobre sua prática e como este conhecimento e os processos de pensamento são aprendidos através da educação formal do professor e de sua experiência de trabalho, ajudando-o a moldar práticas de ensino mais eficientes (Freeman e Richards, 1996).

De acordo com Kudiess (2005), o estudo sobre as crenças dos professores de LE interessa, principalmente, às instituições de ensino responsáveis por preparar o professor para ensinar. Assim, a reflexão sobre o ensino ou *reflective teaching* tem se tornado uma peça essencial na educação do professor (Zeichner & Liston, 1996), uma vez que este deve considerar as pressuposições e as crenças dos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua. Como coloca Bartlett (1990:212), “ao nos tornarmos reflexivos, somos forçados a adotar uma atitude crítica de nós mesmos como professores individuais de segunda língua, desafiando nossas visões pessoais sobre o ensino”.

Uma vez que a vida do professor não pode ser separada de sua prática (Goodson, 1992), hoje se defende investigar o professor no seu local de trabalho, buscando interpretar as suas ações não só a partir do que realiza em aula, mas também a partir de suas próprias perspectivas. Assim, os estudos, buscam dar voz

aos pensamentos e às ações dos professores (Cochran-Smith & Lytle, 1990; Bailey & Nunan, 1996), procurando entender não somente que conhecimentos utilizam quando ensinam, mas como os processos de aprendizagem se desenvolvem e que crenças, vivências e experiências fundamentam sua forma de ensinar.

Os sistemas de crenças individuais dos professores trazem também seus objetivos e valores em relação ao processo de ensino e aprendizagem da LE, bem como a definição de seu papel em sala de aula. As crenças e os valores dos professores formam a sua “cultura de ensino” (Richards e Lockhart, 1996).

No capítulo dois, vou tratar das decisões e seus fatores influentes. Destacarei o processo de decisões no ambiente de ensino de línguas, tratarei de alguns fatores influentes tais como: a cultura escolar, as crenças dos professores, os alunos e o material didático. Estes não são os únicos fatores identificados na pesquisa, no entanto destacarei neste estudo apenas os mais recorrentes. Um outro fator influente, o programa de ensino das instituições, será tratado no capítulo sobre planejamento. Ainda no capítulo dois farei um relato sobre como enxergo a sala de aula, além de apresentar o modelo de Woods (1996), conforme já citado anteriormente.

No capítulo três, farei um breve histórico das teorias de confecção de currículo, palavra usada neste capítulo para me referir ao programa de ensino. Faço isto por entender que muitas decisões que influenciam a prática do professor em sala são tomadas sem a participação do professor. Neste capítulo, apresento modelos de currículo e planejamento que nos ajudarão a entender as ações da professora pesquisada.

No capítulo quatro, mostrarei a definição de Woods (1996) para ações e eventos, assim como descreverei as ações e eventos pesquisadas neste estudo, bem como a metodologia utilizada para coleta dos dados.

No capítulo cinco, farei a análise dos dados de acordo com a interpretação da professora em relação a sua própria aula, conforme será explicado no capítulo quatro.

No capítulo seis farei um breve relato de como este estudo influenciou a minha prática pedagógica, assim como, farei algumas considerações que acho útil para o nosso campo de trabalho.